

## Salvador > Maceió

*Articuladores*

**Ana Beatriz Melo**

*Doutoranda em Artes Visuais na Universidade Federal da Bahia, onde integra o grupo de pesquisa LEIA. É mestra em História pela Universidade Federal de Alagoas. Graduada em Relações Públicas pela Universidade Federal de Alagoas e em Design de Interiores pelo Instituto Federal de Alagoas. Suas pesquisas envolvem as temáticas: Artes Visuais, História da Arte Brasileira, História Cultural, Comunicação e Design.*

**Fabio Pina**

*Arquiteto e urbanista, com prática em projetos universitários, doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFBA e membro do LEIA.*



Deslocar imagens para bairros abandonados, com o intuito de cotejar ou sobrepor a paisagem com a fotografia enquadrada, ou entender simplesmente o papel desse deslocamento da imagem. As imagens selecionadas estavam impressas em transparências ou em papel vegetal, de modo que algo da cena local estava autorizado a rasgá-las se tivesse essa potência.

Os locais escolhidos faziam parte de um conjunto de bairros residenciais de Maceió (AL) que foram esvaziados pelo risco de afundamento do solo. O testemunho, na malha urbana de uma capital brasileira, das consequências de uma exploração desenfreada pela Braskem que, com extração de sal-gema sem os cuidados necessários, tornou o solo de bairros inteiros instável, colocando em risco a vida de tantos. Num país onde o direito ao morar ainda é algo tão ou mais inseguro que o próprio solo degradado, o número de pessoas sem casa foi alavancado por ações de uma corporação sem uma regulação pelo poder público em defesa do povo. “14 mil imóveis precisaram ser evacuados, com cerca de 55 mil pessoas afetadas”<sup>1</sup>, é o que noticia uma reportagem.

As 3 fotos escolhidas a partir da desmontagem da exposição Urbanos Arquivos retratam, por sua vez, a construção do moderno urbano brasileiro. Duas das imagens selecionadas registram a construção do Centro Administrativo da Bahia (CAB), com diversos edifícios projetados pelo arquiteto João Filgueiras Lima e traçado viário de autoria de Lúcio Costa, na década de 1970. A terceira imagem

---

1. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/articles/clwpp1j093jo>

## ALGUNS DESLOCAMENTOS

captura um ângulo da cidade onde várias torres de prédios estampam a cena quase que integralmente, sem permitir que o olhar veja além das paredes. Elas fazem parte do acervo Arlete Soares.

Os deslocamentos foram realizados em Pinheiro, bairro que, junto a Bebedouro e Mutange, foi um dos três mais afetados pelo afundamento dos solos. As fotografias selecionadas mostram algumas cenas que capturam o observador. Um prédio residencial exhibe o deterioramento em decorrência do tempo. As primeiras rachaduras foram identificadas em 2018, após os moradores sentirem os primeiros abalos no solo. A paisagem mostra as ruas bloqueadas pela Defesa Civil e Braskem, onde são monitorados novos possíveis tremores. Registros de um prédio, provavelmente recém construído, em ruínas, com forros caídos e brechas de muros tapados. As imagens se sobrepõem às esquadrias e ferragens de um negócio que, devido ao esvaziamento do bairro, precisou mudar de espaço. Esquadrias que podem ter sido tiradas pelos próprios moradores e vendidas na tentativa de ter algum ganho imediato após ter o valor de sua casa reduzido a nada. Os materiais estavam na calçada como um lembrete da sobrevivência dos negócios de família, populares na região e presentes na memória persistente.

Ao deixar seus lares, cada morador iniciou um ritual por vezes de despedida ou de protesto, a partir da pichação de muros e da inserção de faixas. Denunciavam a empresa em questão ou apenas deixavam lembretes de que ali viveu uma família com seus sobrenomes e sonhos interrompidos. As fotografias em deslocamento acentuam mais questões do que respostas sobre os espaços, mas acreditamos ser esse um exercício potente sobre pensar as reintegrações e a retomada das relações na produção de memórias.

Colocar as fotografias ao lado dessas cenas suscitam alguns pensamentos que perpassam o moderno vendido outrora pelos empreendimentos realizados na região à ruína. O que virá? O que esperar para o futuro desses espaços? Outro sonho modernizador? Uma retomada da natureza? Sobrepor construções com as ruínas de um moderno nos permite cotejar temporalidades como fantasmagorias do próprio espaço.

Para além disso, o que seria esse deslocamento? Pendurar fotografias em ruas desertas seria uma exposição? Qual seria o público? Questões que foram levantadas sem necessariamente apontarem para uma resposta inequívoca. Os registros fotográficos feitos desse deslocamento, mais apontam a fagulha inicial de uma experimentação do que um ato final de pesquisa.





















## COMO CITAR

PINA, Fabio; MELO, Ana Beatriz. Salvador > Maceió. RUA: Revista de Urbanismo e Arquitetura, n. 12, p. 132-143, 2025.